



10º Siepex Salão Integrado de Ensino,
Pesquisa e Extensão da Uergs

20
anos



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA ROTINA DOS PROFESSORES DA REDE DE ENSINO FUNDAMENTAL DE CACHOEIRA DO SUL

Bibiana da Luz MAUSS¹; Estefani Sandmann de DEUS²

¹ Graduanda do curso de Administração, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Unidade Cachoeira do Sul, ² Professora orientadora, Unidade Cachoeira do Sul, UERGS.

E-mails: bibianamauss@gmail.com; estefanideus@gmail.com;

Resumo

O estudo sobre a intensificação do trabalho na rotina dos professores na pandemia, é fundamental para compreendermos os índices de stress. Quando o futuro de uma nação depende de nossas crianças e jovens, qual o tamanho da dificuldade que estaremos enfrentando perante a isso, escolas fechadas, aprendizado remoto. Pelas perspectivas que serão criadas através do olhar de um administrador no futuro, estar sempre acompanhando todas as etapas dos processos estruturais, gerenciais e laborais, vai trazer uma nova forma de enxergar os processos das organizações escolares. Com o objetivo de verificar se houve intensificação do trabalho e quais as suas consequências na rotina de professores foram entrevistados 24 professores da rede de ensino fundamental de escolas públicas e privadas na idade de Cachoeira do Sul. O trabalho encontra-se em momento de coleta de dados, mas espera-se encontrar resultados que apontem para uma intensificação do trabalho dos professores em período de pandemia.

INTRODUÇÃO

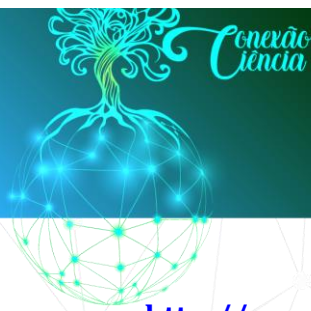
O Ano de 2020 e 2021 foi marcado por uma conjuntura nacional totalmente diversa, a notícia a seguir ressalta tal fato: “Brasil passa a marca de 13 milhões de casos de covid-19”. (EXAME, 2021).

A preocupação com o trabalho exercido pelos professores e as condições físicas e psicológicas relacionadas, é uma questão por muitas vezes deixada de lado. Mesmo que os professores sejam os responsáveis por construir, de forma acadêmica, profissionais das mais diversas áreas, se trata de um trabalho nos bastidores, ou seja, não é muito comentado.

Há mais de um ano estamos vivendo em pandemia. Em meio a discussões, interpretações do que se julga ser certo ou errado está o papel do professor que, passou a se reinventar e adotar novos métodos de ensino remoto. E quando falamos em “reinventar”, estamos falando daquele professor que não mede esforços para que a informação chegue da maneira mais clara possível ao aluno.

Na modernidade sólida (BAUMAN, 2001, 2008, 2009, 2011), família, escola e trabalho delimitavam-se e distinguíam-se na concretude de suas fronteiras espaço-temporais, cuja sustentação era um dos “vícios mais ubíquos, resistentes e inexoráveis” (BAUMAN, 2001, p. 132). Bauman (2001, 2008, 2009, 2011) acrescenta ainda que, qualquer limite é um obstáculo a ser eliminado em favor da mobilidade, da mudança, da lógica do aqui e agora. Na sociedade líquido-moderna, a vida é apressada e não há tempo para consolidação de quaisquer certezas sobre o futuro. As condições são temporárias, as formas maleáveis, passíveis de remodelagem, assim como os indivíduos, em constante movimento, sempre mudando e prontos a novas mudanças. Na vida líquida, mudar é tanto um dever quanto uma necessidade (BAUMAN, 2008, 2009, 2011).

Quando tudo parece tão simples e tão complicado ao mesmo tempo, as pessoas necessitam trazer o lado profissional para dentro do pessoal, juntamente com suas famílias. A ansiedade por fazer tudo, e o medo de não vencer o tempo e fazer conforme o planejado invadem as mentes, criando confusão mental por muitas vezes. Isso tudo vem à tona e muito claro em meio a pandemia, onde somos



10º Siepex Salão Integrado de Ensino,
Pesquisa e Extensão da Uergs

20
anos



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

obrigados a parar, pensar e agir. O trabalho já não tem mais uma jornada fixa de horário, você trabalha durante a madrugada enquanto o bebê dorme, no feriado, no final de semana, quando consegue encaixar a rotina para vencer os prazos de entrega.

O COVID-19 apresentou suas primeiras incidências na cidade de Wuhan na China, próximo a um mercado público pela possível ingestão de uma sopa feita de “morcegos”. Nesse momento de ódio étnico, qualquer ato é utilizado para justificar as mais vis imprecisões. No caso chinês, os pretensos hábitos alimentares da população, em especial o consumo de uma mítica sopa de morcego (BITTENCOURT,2020). Posteriormente se espalhando pelo mundo todo, ocasionando maior impacto nos países que demoraram a adotar medidas sanitárias restritivas. Com ela vieram o distanciamento social, o uso de máscaras nas ruas e ambientes fechados, o fechamento de diversos estabelecimentos julgados não essenciais para maior proteção contra a contaminação pelo vírus. Segundo o colunista Alon Feuerwerker (EXAME, 2021) “A gripe Espanhola teve três ondas e durou mais de dois anos antes de desaparecer no rastro da imunidade coletiva. Talvez devamos nos preparar para algo assim”.

Diante disso entramos na seguinte questão: como foram encaradas as mudanças pelos professores da rede de ensino fundamental em Cachoeira do Sul, relacionadas ao trabalho remoto durante a pandemia? Houve intensificação?

Para responder a esta questão foi efetuado um trabalho quanti-quali, de caráter exploratório (GIL, 2002), utilizando a plataforma do Google forms para se efetuar questões relacionadas ao tema (FREITAS et al, 2000), que serão analisadas a partir da técnica de análise de conteúdo (MINAYO, 2002), e, de análise de percentuais simples relativos aos resultados da metodologia quantitativa.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido em duas escolas do município de Cachoeira do Sul, sendo a primeira da rede pública de ensino (Escola Manoel Carvalho Portella), localizada no Bairro Oliveira a Rua Tito Osório Tôres nº 468, e a segunda da rede de ensino privada (TOTEM), localizada no Bairro Santo Antonio, na Avenida Presidente Vargas nº 1958. A pesquisa será executada nos meses de julho a Dezembro de 2021, através do envio do questionário produzido na plataforma do google forms, com a ajuda de professores parceiros dispostos a responder e compartilhar com os colegas de profissão nas escolas. A escolha das duas escolas se deu pela proximidade e fácil acesso que existe.

Quanto ao objetivo da pesquisa, é classificada como exploratória múltipla, afim de identificar como se dá a rotina através de uma abordagem quanti-qualitativa onde podemos demonstrar os dados em números reais e através do método quantitativo, pois tende através dos questionamentos e comparações entre as duas instituições, tornar os reais fatos mais concretos, trazendo melhor compreensão e abrindo caminho para construções de novas possibilidades. O presente estudo buscou analisar e compreender a rotina dos professores na rede de ensino primário de Cachoeira do Sul, para compreender a rotina e a intensificação do trabalho durante a pandemia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre os resultados identificamos que 100% dos professores entrevistados são mulheres, onde 44,4% delas possuem um filho. A metade delas (44,4%) possui contrato de 40 horas semanais. Costumam responder dúvidas de pais e alunos durante o dia todo inclusive finais de semana em 66,7% das entrevistadas. No início da pandemia 48,1% disseram ter trabalhado mais de 8 horas por dia e 25,9% nem souberam mensurar. Durante o período de trabalho remoto 85,2% das professoras relataram sentir drasticamente o aumento em sua demanda de trabalho. Nas tarefas domésticas pouco mais da metade (51,9%) não possuem ajuda, e 55,6% ainda ajudam os filhos em suas tarefas



10º Siepex Salão Integrado de Ensino,
Pesquisa e Extensão da Uergs

20
anos



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

escolares. Em meio ao caos elas ainda sentiram necessidade em se aperfeiçoar, realizar novos cursos (98%). As mesmas relataram em 81,5% que possuem alunos com necessidades especiais, e que os mesmos numa escala de 0 à 10 encontram-se entre 7 e 8 como grau de dificuldade em se adaptar aos meios remotos. As professoras sentiram ansiedade em 37% das entrevistadas, insegurança em 25,9%, nervosismo em 14,8%, compulsão por comer em 7,4%, frustração em 7,4%, medo e desespero em 3,7% cada. Em sua maioria, quase que uma totalidade 96,2% disseram passar por crises de ansiedade, e o que nos choca é que 88,9% delas não fazia terapia antes da pandemia e nem passou a fazer após, não fazem uso de medicamentos como antidepressivos em 81,5%, porém 22,2% relatou a utilização após o período de pandemia. Ainda 66,7% responderam que não perderam nenhum familiar ou amigo próximo por covid-19 e 33,3% relataram ter perdido pessoas próximas e o quanto foi doloroso, mas em sua maioria tiveram apoio dos colegas de profissão e equipe diretiva muito forte para conseguir superar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS ou CONCLUSÕES

Após uma breve análise sobre os conceitos apresentados por esses autores, podemos dizer que a pandemia sobrecarregou a rotina de muitos professores. As horas do dia do professor passaram a ser divididas entre a preparação de aulas e materiais de apoio para o ensino remoto, o atendimento aos alunos, e a rotina doméstica. Mesmo quem se considera multitarefa pode sofrer com esse excesso de trabalho e preocupações.

O trabalho em casa por causa da COVID-19 impacta os professores de diferentes formas. “Há um conjunto de coisas acontecendo e fica difícil separar o que é a carga de trabalho em si – de ter que passar horas na frente do computador preparando aula, em reuniões, atendendo alunos – de outras demandas emocionais, afetivas e de cuidado de familiares”.

O contexto online parece multiplicar a carga de trabalho, segundo relatam especialistas em Ensino à Distância (EAD). Embora muita gente não acredite, o trabalho para EAD é muito maior do que o trabalho para o ensino presencial. Além de preparar as aulas, os professores têm que acompanhar as tarefas de cada aluno na plataforma e dar um feedback em tempo ideal de 24 horas para que os alunos não evadam o curso.

REFERENCIAS

- BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BAUMAN, Z. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2008.
- BAUMAN, Z. Vida Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2009.
- BAUMAN, Z. Vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2011.
- Garrett, Gilson Jr.** Brasil passa a marca de 13 milhões de casos de covid-19, **EXAME** Publicado em: 05/04/2021 às 20h01 disponível em: https://exame.com/brasil/casos-de-coronavirus-numero-de-mortes-05-de-abril-de-2021/?utm_source=pushnews&utm_medium=pushnotification acessado em 05.04.2021
- BITTENCOURT, Renato Nunes em seu artigo: Pandemia, isolamento social e colapso global, Revista Espaço Acadêmico-n.221 – mar/abr.2020-bimestral-Ano XIX-ISSN 1519.6186. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/52827/751375149744> acessado em 03.04.2021.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petropolis: Editora Vozes, 2002.
- FREITAS. H, OLIVEIRA. M, SACOOL. A.Z e MASCAROLA. J. O Método de Pesquisa Survey. São Paulo: **Revista de Administração USP**, RAUSP, v.35, nr. 3, Jul-Set 2000, p. 105-112.
- GIL. A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4º Ed. São Paulo: Atlas, 2002.



10º Siepex Salão Integrado de Ensino,
Pesquisa e Extensão da Uergs



20
anos



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010